

**Educação em saúde como ferramenta de promoção à saúde de  
escolares: um relato de experiência**

/

**Health education as a tool to promote health in schoolchildren: an  
experience report**

DOI:10.34117/bjdv8n5-131

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

**Raul Costa Brito**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Endereço: Praça Manoel Terra, 330 – Abadia – Uberaba – MG

E-mail: raulcostabrito@gmail.com

**Felipe Ferreira Dias**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Endereço: Praça Manoel Terra, 330 – Abadia – Uberaba – MG

E-mail: enferm.felipedias@gmail.com

**João Vitor Pereira**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Endereço: Praça Manoel Terra, 330 – Abadia – Uberaba – MG

E-mail: Joaovit.pereira97@gmail.com

**Drieli Ferreira Costa**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Endereço: Praça Manoel Terra, 330 – Abadia – Uberaba – MG

E-mail: enfdrieli@gmail.com

**Fernanda Gomes Carvalho**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Endereço: Praça Manoel Terra, 330 – Abadia – Uberaba – MG

E-mail: fernandagomes17@hotmail.com

**Julio César do Carmo Ferreira**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Endereço: Praça Manoel Terra, 330 – Abadia – Uberaba – MG

E-mail: Julio.carmo12@yahoo.com

### **Gilberto de Araújo Pereira**

Doutor em Estatística pela Universidade Federal de São Carlos  
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Endereço: Praça Manoel Terra, 330 – Abadia – Uberaba – MG  
E-mail: pereira\_gilberto@yahoo.com.br

### **Marina Pereira Rezende**

Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto  
USP  
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Endereço: Praça Manoel Terra, 330 – Abadia – Uberaba – MG  
E-mail: marina.rezende@uftm.edu.br

## **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem do Programa de Educação Tutorial (PET) na realização do projeto de extensão universitária “Adolescer na escola: educar para transformar”. A ação foi realizada quinzenalmente de maio a dezembro de 2019 com jovens de 12 a 16 anos de uma escola da rede pública de um município do Triângulo Mineiro. Utilizou-se da comunicação estratégica como ferramenta para realização de educação em saúde acerca de temáticas relevantes à comunidade abrangida. O projeto buscou contribuir com a atenção à saúde dos adolescentes, com foco na demanda coletiva do território escolar. A atividade demonstrou a importância da educação em saúde com a faixa etária em questão, além do que é imprescindível o acesso à informação científica, bem como da troca de informações com essa população alvo, com vista à construção de uma assistência à saúde qualificada.

**Palavras-chave:** educação em saúde, promoção à saúde, atenção primária à saúde.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to report the experience of nursing students of the Tutorial Education Program (TEP) in carrying out the university extension project "Adolescer na escola: educar para transformar". The action was carried out biweekly from May to December 2019 with young people aged 12 to 16 years old from a public school in a municipality of the Triângulo Mineiro. Strategic communication was applied as a strategy to provide health education on relevant themes to the community. The project sought to contribute to adolescent health care, focusing on the collective demand of the school territory. The activity demonstrated the importance of health education with the age group in question, in addition to the fact that access to scientific information is essential, as well as the exchange of information with this target population, in order to build a qualified health care.

**Keywords:** health, health education, primary health care.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui estruturação pautada em princípios e regulamentações que moldam um complexo sistema que abrange todos os estados brasileiros envolvendo serviços básicos e especializados de saúde, como tecnologias

avançadas e cuidados específicos de média e alta complexidade. Dentro desse sistema, a Atenção Primária à Saúde (APS) ganha destaque fundamental, pois é a porta de entrada da população ao sistema público de saúde e se faz presente nas comunidades por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS) <sup>1 2</sup>.

A APS é o primeiro nível de atenção à saúde e possui em sua estruturação os princípios do SUS incorporados e aplicados em sua totalidade. Diante disso, o principal foco da atenção básica é considerar o paciente em sua totalidade, analisando aspectos importantes à sua saúde como o social, psicológico e físico de forma integralizada no âmbito individual e coletivo. <sup>1</sup> Neste contexto, a educação em saúde na perspectiva da APS permite trabalhar com a população temáticas importantes sobre saúde abrangendo a promoção de saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e a manutenção da saúde da população.

No contexto escolar, tem-se o Programa Saúde na Escola (PSE) que compreende a educação como uma ferramenta de inclusão universal para o desenvolvimento da sociedade mediante práticas educativas, associadas a representações científicas, humanas e culturais tornando-se importante uma vez que busca uma aproximação entre a saúde e a educação. <sup>3, 5</sup> Neste sentido, a implementação do método de educação em saúde aos escolares caracteriza-se como um mecanismo de promoção da saúde dada a partir do acolhimento destes no território escolar.

Instituições de ensino são ferramentas importantes para construção de pensamento crítico em questões sociais, política e na área da saúde, pois contribuem de forma direta para a construção de valores, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, o que influencia diretamente na produção de saúde. A escola, seja ela pública ou privada, é um espaço primordial para a elaboração de práticas que visam à promoção de saúde, trabalhando temáticas que proporcionem à população novos hábitos de vida, sendo espaço também para a prevenção de agravos a saúde e de doenças <sup>3 10</sup>. A articulação entre escolas, APS e instituições de ensino superior, são estratégias utilizadas em busca de proporcionar à população educação em saúde de qualidade, potencializando e contribuindo ainda mais com as atividades realizadas na atenção primária à saúde.

Nesse sentido, ações que promovam essa integralização entre sistemas de saúde, território escolar e instituições de ensino são de suma importância para a garantia da prestação de serviço adequado que universalize o acesso à saúde para todo o território. As estratégias de ações de educação em saúde tornam-se facilitadoras do acesso dos

escolares ao serviço de saúde, ou seja, promovem o acolhimento visando aproximação com temáticas relevantes à saúde.<sup>1 4 5</sup>

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem integrantes do grupo Programa de Educação Tutorial (PET) no desenvolvimento de ação de extensão universitária denominada “Adolescer na escola: educar para transformar”, visando reconhecer, interagir, identificar temas de interesse, levar informações científicas de forma didática e lúdica e ao mesmo tempo trocar informações e experiências com os escolares, visando ampliar o conhecimento, tanto dos acadêmicos, como dos escolares sobre os vários aspectos que envolve a promoção da saúde humana e prevenção de doenças.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de atividade extensionista de educação em saúde devidamente registrada na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PROEXT-UFTM), desenvolvida pelos acadêmicos do Programa de Educação Tutorial (PET) de Enfermagem, intitulada “Adolescer na escola: educar para transformar”.

A atividade aconteceu quinzenalmente, entre os meses de maio e dezembro de 2019 na Escola Nossa Senhora da Abadia, uma escola pública da cidade de Uberaba, Minas Gerais.

Primeiramente, foi realizada reunião com os membros da diretoria da escola, discentes e docentes do projeto para apresentar as atividades que seriam desenvolvidas e estabelecer parceria entre a instituição de ensino e a UFTM.

Na sequência, com ciência e autorização da escola, foram definidos os dias das ações e os membros da escola indicaram as turmas onde o projeto poderia ser realizado.

A população alvo dessa ação foram cerca de 140 alunos do ensino fundamental com idade entre 12 e 16 anos, divididos em 4 turmas.

As atividades foram realizadas com duração de 50 minutos, quinzenalmente no período vespertino nas quintas-feiras.

Participaram da organização e execução dessa ação 10 discentes subdivididos em subgrupos menores sob a supervisão de 6 docentes, ambos do curso de bacharelado em enfermagem da UFTM.

Quinzenalmente, antes da realização das ações, os subgrupos de discentes escalados para aquela semana, reuniam-se para discussão das estratégias/métodos a serem

utilizados na ação, buscando sempre estratégias eficientes de comunicação com o público-alvo. No âmbito da promoção da saúde, a comunicação se mantém como elemento primordial ao exercer função de conexão com uma tática para interação e troca de informações entre as instituições, comunidades e indivíduos, sendo essencial para a troca de saberes no quesito saúde<sup>6 14</sup>.

Para cada tema quinzenal abordado na ação, realizava-se um pesquisa bibliográfica em bases oficiais e/ou confiáveis, tais como Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde, Organização Pan Americana de Saúde, Sociedades nacional e internacional de especialidades em saúde, periódicos científicos, entre outros. Essa pesquisa tinha o intuito de aproximar e fornecer bases confiáveis para a equipe preparar os materiais informativos a serem disponibilizados ao público-alvo. Além disso, a equipe se aproximava e estudava sobre dinâmicas, práticas de integração e educação em saúde por meio de grupos, com vista a definir as melhores estratégias para trabalhar o assunto com os escolares de forma lúdica, eficiente e confiável.

Sempre ao final de cada atividade quinzenal, realizava-se uma enquete/pesquisa para levantar sugestões de temas pertinentes e de interesse dos escolares, bem como dúvidas existentes sobre a temática trabalhada. Essas informações compunham a base para nortear a discussão e planejamento das ações futuras, com estratégias mais bem direcionadas ao perfil dos escolares (público-alvo).

Para cada atividade quinzenal realizada, também era solicitado aos escolares uma avaliação verbal sobre a exposição da temática, o uso de dinâmicas e práticas de integração e absorção de conhecimento. Essa avaliação compunha uma fonte importante para que a equipe pudesse identificar pontos positivos e negativos e dessa forma potencializar e/ou corrigir aspectos necessários durante a execução do projeto.

### **3 RESULTADOS**

Um dos objetivos do PET é sanar os déficits da graduação por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. O projeto de extensão desenvolvido veio de encontro com essa finalidade pois a graduação cursada pelos discentes não proporciona muitas vivências com crianças e adolescentes e o projeto proporcionou experiência com a teoria e a prática de cuidados com adolescentes.

De acordo com a demanda, foi obtido embasamento teórico científico a partir de consultas e pesquisas a materiais científicos, tais como artigos, livros, monografias, teses e documentos do Ministério da Saúde devidamente discutido com o grupo de ação do

projeto. O que proporcionou conhecimento científico aos discentes sobre o processo de educação, as diversas formas de trabalhar com adolescentes e a prática de educação em saúde.

Embasados na comunicação estratégica em saúde, conceituada como uma série de planejamentos bem definidos e estruturados para alcançar um objetivo específico de uma ação, priorizou-se realizar atividades que proporcionassem atitudes favoráveis dos escolares frente a situações imprevisíveis, ou questionamentos de ações e orientações trabalhadas nas dinâmicas<sup>7 14</sup>.

A oportunidade de ministrar encontros com um grupo de adolescentes possibilitou aos discentes o desenvolvimento de habilidades específicas que são necessárias para essa faixa etária. Dessa forma, os discentes se qualificaram para desenvolver efetiva educação em saúde com eles, se capacitando melhor para sua futura profissão na área da enfermagem.

As avaliações feitas pelos escolares ao final de cada atividade indicaram os pontos benéficos do projeto, como o uso de dinâmicas para descontração e táticas de integração. Segundo os relatos deles, a rotina de estudos era algumas vezes desgastante e essas práticas no projeto eram momentos de relaxar e aprender de forma leve coisas importantes do dia a dia.

Também apontaram poder indicar o tema das próximas ações como positivo, pois havia muitos assuntos pessoais que possuíam dúvidas, mas não sabiam a quem perguntar. Além disso, foi observado que ao decorrer do projeto eles ficaram mais interessados e participativos nas atividades.

Os discentes assim como os escolares estão em posição de alunos, e todo o projeto foi desenvolvido de forma horizontal. Esses fatores possibilitaram um estreitamento no relacionamento entre os participantes e os ministrantes do projeto o que deixou os escolares a vontade para se abrirem e realizar perguntas íntimas.

Esse vínculo foi muito benéfico para o bom andamento das atividades proporcionando maior engajamento e liberdade nas conversas. Dessa forma, o conhecimento científico pôde ser transmitido e a troca de experiência foi muito rica, beneficiando os escolares e os discentes.

Ao final do projeto, os escolares demonstraram considerável melhora no conhecimento de cuidados em saúde. Foi evidenciado que o autocuidado estava sendo aplicado por eles, e o conhecimento discutido nas atividades foram multiplicados por eles entre seu ciclo familiar e de amigos.

Segundo a solicitação dos escolares, foram trabalhados diversos temas com relação a saúde, dentre eles, destacamos: anticoncepcionais; higiene pessoal; formas de ingresso na universidade; uso das redes sociais; *bulling*; uso de drogas; valorização de amizades; e situações de urgência e emergência. O uso das redes sociais também foi abordado de forma a exemplificar como pode ser benéfico para a saúde e mental. Além disso, foi demonstrado como elas poderiam auxiliá-los em seu cotidiano, seja no lazer ou nos estudos, ou como elas poderiam prejudicá-los

#### 4 DISCUSSÃO

Baseando-se na leitura da realidade vivenciada pelos envolvidos na ação, tem-se a modalidade de relato de experiência como produto científico próprio às ciências humanas e à pós-modernidade, enfatizando o trabalho da linguagem sob competências reflexivas e associativas da experiência relatada. No constructo central do relato de experiência há uma importante narrativa científica que performatiza a experiência de singularização dos indivíduos em determinado momento sob determinadas realidades, resultando em um produto de relevância no respectivo cenário de educação em saúde <sup>15</sup>.

A educação em saúde quando inserida no contexto do ambiente escolar pode se tornar uma ferramenta imprescindível para a promoção da saúde local e disseminação de conhecimentos e experiências pertinentes à saúde. Visto que, a escola é o ambiente ideal para fomentar nos alunos, características de indivíduos formadores de opiniões capazes de se tornarem detentores e protagonistas de seu processo de aprendizagem.<sup>8 11</sup>

Visando os benefícios da implementação do fornecimento de informações em saúde com adolescentes, há uma grande relevância no impacto que gerará no futuro, prevenindo ações nocivas contra a própria vida e mediante o próximo. Tendo em vista que, a participação popular em ações de promoção à saúde pública, promovem a integralização das políticas públicas do SUS no seu território, tornando-se de grande relevância política e social, a participação dos adolescentes nas práticas extensionistas promovidas. No que concerne, a disponibilização de conhecimento científico em saúde, torna possível o desenvolvimento de um adulto mais preparado para lidar com possíveis situações do dia-a-dia, com senso crítico embasado na ciência e que auxiliem na tomada de decisões ou de assistência básica.<sup>11 16</sup>

A abordagem de temáticas pertinentes com adolescentes, tratada de formas lúdicas e contextualizadas impacta de forma positiva em seu processo educativo, pois não basta apenas que o conteúdo da educação em saúde seja passado a eles, deve ser compreendido



e se tornar prazeroso de se realizar. Sob esse aspecto, formas lúdicas se destacam e tornam-se importantes aliadas nesse meio, viabilizando a inserção das temáticas no cotidiano dos escolares.<sup>1 8 9</sup>

Compreende-se que adolescentes estão em constante desenvolvimento físico e mental, e isso permite que haja a facilidade de disseminação de informações principalmente para que sejam compartilhadas no cotidiano com familiares e amigos, visto que o ser humano quando portador de conhecimentos se torna com um grande potencial de autoconfiança e segurança em suas ações.<sup>12</sup>

Diante disso, ratifica-se a necessidade de tais abordagens com os adolescentes em meio escolar, com o intuito de valorizar suas experiências e fortificá-las com o conhecimento científico de forma clara e objetiva. Sendo que, tais atividades, devem ser desenvolvidas de forma atrativa e eficiente para que seja alcançado o máximo de atenção e envolvimento da população alvo e, dessa forma, torne o processo de educação em saúde fácil e divertido para os adolescentes.

A procedência em situações de emergência é constatada em muitas ocasiões na prática da população leiga durante os primeiros socorros. De modo geral as pessoas necessitam ser incentivadas a compreender as técnicas e noções básicas de urgência, onde o campo escolar é capaz de transmitir e disseminar conhecimento aos alunos e a toda população.<sup>9</sup>

A enfermagem e outras áreas da saúde confrontam, atualmente como um dos maiores desafios, responder as necessidades de educação em saúde encontradas na sociedade, sendo necessário evidenciar o esclarecimento e capacitação pedagógica a tal grupo para o atendimento em situações de emergência. Destacando-se a importância dessa profissão nesse cenário de promoção à prática de educação em saúde com os escolares.<sup>9 11</sup>

É de extrema relevância considerar o fator socioeconômico da região em que a escola se localiza, pois com este dado é possível mapear as necessidades de elucidar as informações que serão fornecidas. Com o complemento, vale ressaltar os fatores culturais presentes que também impactam diretamente na programação e planejamento como temática, dinâmica, consentimento e participação ativa dos envolvidos. Portanto, infere-se que, é imprescindível a disponibilização de ações que reconheçam a vulnerabilidade social presente sob o respectivo contexto, garantindo a efetividade das políticas públicas relacionadas à disponibilização de conhecimento.<sup>13 17</sup>



Contudo, reitera-se as necessidades da implementação das propostas pertinentes para a prática efetiva do método educativo aos adolescentes no âmbito escolar, tendo como finalidade evidenciar e agregar recursos técnicos e científicos para a procedência em situações de emergência. A partir disso, as propostas devem ser desenvolvidas com método teórico-prático levando em consideração a compreensão e percepção dos alunos, com a finalidade de inteirar os integrantes e promover um conhecimento crítico e reflexivo.

## 5 CONCLUSÃO

A ação demonstrou de modo geral, o quanto é imprescindível o acesso à informação científica por parte da população de escolares, bem como a troca de informações com essa população, com vistas à construção de uma assistência à saúde qualificada, reforçando a importância da educação em saúde na atenção primária, secundária e terciária.

A experiência constata a importância da educação em saúde com escolares na faixa etária em questão, pois é no início da adolescência que os jovens vão em busca de informações variadas como por exemplo: alterações fisiológicas sobre o seu corpo, o que pode ocasionar diversos equívocos caso encontre informações errôneas.

Neste cenário, revela-se a necessidade de investimentos e capacitações de profissionais de saúde para o empoderamento da população no que diz respeito a informações de cuidados básicos à saúde, para que estes contribuam no avanço do Sistema Único de Saúde (SUS).

A vivência no referido projeto de extensão, permitiu aos acadêmicos do PET ampliar seus conhecimentos e fortalecer a formação profissional em enfermagem, reconhecendo a educação em saúde como ferramenta de suma importância para todo profissional de saúde nos diversos espaços de atendimento. Sendo assim, ações dessa natureza promovem maior qualidade, equidade e resolutividade no atendimento do sistema, pois uma população empoderada e detentora de conhecimento pode gerar autocuidado, impactando de forma positiva em todo o sistema de saúde.

Foi possível compreender que a disseminação e a troca de saberes entre acadêmicos da graduação em enfermagem e escolares do ensino fundamental colaboraram com práticas responsáveis do usuário do SUS.

Além disso, a compreensão dessa temática contribui para que a população possa se tornar multiplicadora do conhecimento científico, seja no autocuidado com o corpo ou em situações que requerem conhecimentos específicos de cuidado em saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Santana e Silva JP, Silva LF, Guerra UD, Andrade LVB, Aguiar DS, Silva AP, et al. Educação em saúde na sala de espera: relato de experiência. *Braz. J. of Develop* [Internet]. 2020 [citado em 02 fev. 2022]; 6(1): 1057-1066. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5964>
2. Santos IF, Gabriel M, Melo TRC. Sistema único de saúde: marcos históricos e legais dessa política pública de saúde no brasil. *Revista Humanidades e Inovação* [Internet]. 2020 [citado em 02 fev, 2022]; 7 (5): 381-391. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2964>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE. Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade. Brasília, 2011 [citado em 03 fev. 2022]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passoa\\_passo\\_programa\\_saude\\_escola.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passoa_passo_programa_saude_escola.pdf)
4. Santos J, Rocha B, Passaglio K. Extensão universitária e formação no ensino superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária* [Internet]. 2016 [citado em 19 jan. 2022]; 7(1): 23-28. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>
5. Schneider SA, Magalhães CR, Almeida AN. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. *Interface: comunicação, saúde, educação* [Internet]. 2022 [citado em 03 de fev. 2022]; 26 (e210191): 1-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/dr4YJSfvkxCthHWzNfNgGDL/#>
6. Becker DV, Rosensweig PQ. A importância da comunicação estratégica para a promoção de ações de saúde pública. *Revista panorama* [Internet]. 2015 [citado em 23 de abr. 2020]; 5 (1): 117-129. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/4331>
7. Pereira M. Comunicação estratégica no contexto organizacional. *Revista internacional de ciências* [Internet]. 2014 [citado em 23 de abr. 2020] 4 (2): 37-49. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt:8080/handle/11328/2312>
8. Costa ANS, Reis DA, Rocha TDP, Gomes YS, Mata LM. Educação em saúde em uma escola infantil do interior do Amazonas: Relato de experiência. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires* [Internet]. 2020 [citado em 08 de mai. 2020] 9 (1): 125-132. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/483>
9. Lima, WFL. Educação em saúde na escola: conhecimento de alunos do ensino fundamental sobre primeiros socorros. [Trabalho de Conclusão]. Paranavaí, PR. Universidade Estadual do Paraná; 2017. 17p.
10. LOPES EI, NOGUEIRA JAD, ROCHA DG. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde debate* [Internet]. 2018 [citado em 03 de mar. 2021] 42 (118): 773-789. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042018000300773&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000300773&lng=pt&tlng=pt)

11. GONÇALVES ABC, SOARES FM, COELHO PD, ALVIM RO, JUNIOR CAM, OLIVEIRA CM. A educação em saúde em escolas públicas da zona rural: relato de experiência. *Revista Extensão em Foco* [Internet]. 2018 [citado em 02 de fev. 2022] nº 15, p. 86 – 94. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328072688.pdf>.
12. VIEIRA LS, BELISÁRIO SA. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. *Revista Saúde Debate*. 2018 [citado em 02 de fev. 2022] 42, (4): 120-133. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2018.v42nspe4/120-133/pt>.
13. TEIXEIRA FTV, SILVA NC, SOUZA LG, BORGES CB. Saúde nas escolas públicas: pequenas ações, grandes repercussões. *Revista Expressa Extensão*. 2020 [citado em 02 de fev. 2022] 25 (2): 32-44. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/18131/pdf>.
14. Pereira ALL, Santos JC, Moccellin AS, Siqueira RL. A comunicação interprofissional como importante ferramenta do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* [Internet]. 2021 [citado em 03 fev. 2022] 10(10): 1-13. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18942>
15. Daltro MR, Faria AA. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisa em Psicologia* [Internet]. 2019 [citado em 03 fev. 2022] 19 (1): 223-237. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015>.
16. ALCÂNTRA, R. J; RIVEMALES, M. C. C. Construção do controle social de uma unidade de saúde: relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*. 2019 [citado em 25 fev. 2022] 8 (2): 8827-8832. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/43625>.
17. BRITO, R. C; DIAS, F. F; AZEVEDO, N. F; CONTIM, D; AMORIM, T; RUIZ, M. T. Perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis na gestação no Brasil. *Brazilian Journal of Development*. 2021 [citado em 25 fev. 2022] 7 (9): 90808-9082. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/36142/pdf>.